

## **AVALIAÇÃO ENTREGÁVEIS DAS UNIDADES 1 E 2**

Integrantes:

- Eduardo Araujo Uchoa - 22353207
- Marcos Vinícius Da Rocha - 22352865
- Davi Maia - 22305561
- Felipe Barcelos - 22350044
- João Marcelo - 22350653

Github atualizado conforme aula 02/10 → <https://github.com/vrsmarcos26/PI1-Project-Aegis>

### **Sobre a Unidade 1 – Imersão, Ideação e Definição do Problema**

*1. Como podemos garantir que o mapa de empatia ou persona represente fielmente o público-alvo, especialmente em contextos com pouca informação disponível?*

Para garantir que o mapa de empatia ou a persona representem fielmente o público-alvo, especialmente em contextos com pouca informação disponível, é essencial adotar uma abordagem investigativa. A realização de entrevistas curtas com potenciais usuários que se aproximem do perfil desejado contribui para a coleta de percepções valiosas. Nessas conversas, o uso de perguntas abertas, como “Como você costuma resolver...?” ou “O que te incomoda quando...?”, auxilia na identificação das motivações, necessidades e dores reais do público.

É importante, contudo, reconhecer que o primeiro mapa de empatia ou persona não deve ser tratado como uma representação definitiva. Ao longo do processo, a primeira hipótese deve ser validada e ajustada conforme novas informações são obtidas. A discussão do perfil com a equipe também é fundamental, pois reduz vieses individuais e possibilita a integração de diferentes perspectivas. Por fim, o foco deve estar sempre nos comportamentos e necessidades concretas dos usuários, evitando generalizações. Dessa forma, mesmo com dados limitados, é possível construir representações mais realistas para o desenvolvimento de soluções centradas no usuário.

### **Sobre a Unidade 2 – Estratégia, Escopo e Tarefas**

*2. Quais critérios devemos usar para definir o MVP de forma que ele seja viável tecnicamente e relevante para o usuário?*

A definição de um MVP (Produto Mínimo Viável) deve equilibrar a viabilidade técnica com a relevância para o usuário, garantindo que o produto inicial entregue valor real sem comprometer os recursos disponíveis. Para isso, é

fundamental identificar as funcionalidades essenciais, deixando de lado elementos complementares que não interferem diretamente na experiência inicial. O foco deve estar nas necessidades centrais do público-alvo, priorizando aquilo que realmente gera impacto ao usuário.

Além disso, é importante avaliar a viabilidade técnica do que será implementado, considerando o tempo, as ferramentas e as habilidades da equipe. O MVP deve ser simples o suficiente para ser desenvolvido rapidamente, mas robusto o bastante para permitir testes reais de usabilidade e aceitação. Outro critério essencial é a capacidade de o MVP gerar feedbacks que orientem melhorias futuras. Dessa forma, ele funciona como um experimento prático para validar hipóteses sobre o produto e sobre o público. Em síntese, um MVP bem definido é aquele que combina simplicidade técnica, valor percebido pelo usuário e potencial de aprendizado, servindo como base sólida para a evolução contínua do projeto.

### **Integração entre as unidades**

*3. Como conectar as ideias geradas na fase de ideação com as histórias de usuário no backlog, garantindo coerência entre visão e execução?*

Essa conexão é essencial para garantir coerência entre a visão do projeto e sua execução prática. Esse processo começa com a análise das ideias produzidas durante a ideação, identificando quais delas realmente contribuem para resolver as necessidades e dores dos usuários. Em seguida, essas ideias devem ser traduzidas em histórias de usuário claras e objetivas, estruturadas de forma a expressar o valor entregue sob a perspectiva do usuário, utilizando o formato “Como [tipo de usuário], eu quero [ação] para [benefício]”. Essa abordagem mantém o foco na experiência e nas motivações do público, evitando que o desenvolvimento se baseie apenas em soluções técnicas.

É importante priorizar as histórias no backlog de acordo com seu impacto e viabilidade, garantindo que as funcionalidades mais relevantes sejam implementadas primeiro. A colaboração entre designers, desenvolvedores e stakeholders também desempenha um papel fundamental, pois permite alinhar o entendimento sobre o propósito de cada história e assegurar que ela reflita fielmente a visão do produto. Por fim, revisar periodicamente o backlog ajuda a manter a coerência entre as ideias originais e o que está sendo desenvolvido. Dessa maneira, a transição da ideação para a execução torna-se fluida e estratégica.

## **Avaliação do conhecimento sobre o problema real**

*4. Quais critérios são utilizados para avaliar a profundidade e a relevância da análise do problema real no relatório de imersão, considerando a complexidade do contexto organizacional ou do cliente?*

Deve-se considerar o quanto a investigação consegue compreender de forma abrangente e precisa o contexto organizacional ou do cliente. Um dos principais critérios é a clareza na definição do problema, que deve ser fundamentada em evidências coletadas por meio de observações, entrevistas, dados e documentos. A análise deve demonstrar que o problema foi explorado em suas causas, consequências e relações com outros fatores do ambiente, evitando interpretações superficiais ou baseadas apenas em percepções individuais.

Outro critério importante é a capacidade de conectar o problema identificado às necessidades reais dos usuários e aos objetivos da organização, evidenciando os seus impactos. A coerência entre os dados obtidos e as conclusões apresentadas também é fundamental, garantindo que as interpretações estejam alinhadas à realidade. Além disso, a profundidade da análise se reflete na capacidade de reconhecer a complexidade do contexto, considerando fatores culturais, estruturais e tecnológicos que influenciam o problema. Por fim, a relevância é reforçada quando o relatório demonstra potencial para orientar decisões estratégicas ou inspirar soluções significativas, mostrando que a imersão gerou conhecimento útil e aplicável para o desenvolvimento do projeto.

## **Integração entre disciplinas**

*5. Como as diferentes disciplinas envolvidas no projeto (como estatística, design, gestão, tecnologia, etc.) devem dialogar entre si para garantir uma abordagem verdadeiramente integrada e coerente ao longo das entregas?*

Para garantir uma abordagem integrada ao longo das entregas, as diferentes disciplinas envolvidas no projeto, como estatística, gestão de projeto e design, devem estabelecer um diálogo constante desde as etapas iniciais. A integração começa com o reconhecimento de que cada área possui um papel complementar no alcance dos objetivos do projeto, contribuindo com perspectivas próprias que, quando articuladas, enriquecem o processo de desenvolvimento. Essa interação deve ocorrer por meio de reuniões

multidisciplinares, trocas regulares de informações e definição conjunta de metas, assegurando que todos compreendam a visão geral e o impacto das suas contribuições.

A comunicação entre as disciplinas deve ser pautada pela clareza, evitando a fragmentação do trabalho e promovendo um entendimento compartilhado dos desafios e das soluções propostas. Enquanto o design se concentra na experiência do usuário, a estatística oferece embasamento analítico, a gestão garante o alinhamento estratégico. A integração dessas áreas, portanto, exige abertura para o diálogo, flexibilidade e disposição para aprender com o ponto de vista dos outros. Dessa forma, o projeto se desenvolve de maneira coesa, entregas consistentes e resultados que refletem a soma das competências de toda a equipe